

SEARA NOVA

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Lisboa, 13 de Maio de 1965

Exmo. Senhor Dr. João José Cochofel

Por favor, leia com atenção os esclarecimentos que lhe fornecemos a propósito da sua última carta, de 21 de Abril p.p. Compreendemos, por analogia de experiência, o sacrifício que representa a leitura de mais um texto respeitante ao malfadado caso das notas, incidente de relativa pouca importância que João José Cochofel está a avolumar a ponto de ~~transformá-lo no perigo de mais uma divisão na já tão dividida oposição intelectual~~ ao fascismo. Mas, que fazer, se não tentar esclarecer o assunto até ao fim, pois, ao contrário do que pensa Cochofel, a Redacção da Seara pretende, "com exemplar espírito colectivo, esclarecer o assunto"?

A carta de 21 de Abril é uma amalgama de inexactidões. João José Cochofel escreve: "Não vejo como a minha simples presença nas reuniões da Redacção da Seara pudesse evitar que fosse publicada colaboração sem prévio conhecimento dessa mesma Redacção, conforme se verificou..." Ou não nos fizemos entender ou Cochofel não nos entendeu. Quando lhe lembrámos o seu abandono do cargo de representante da secção de Artes e Letras na Redacção foi a propósito sómente da notícia sobre as homenagens a Alves Redol. Sòmente a propósito dessa nota.

Mas historiemos os factos, a ver se nos entendemos de uma vez para sempre. A sugestão de uma local a respeito das homenagens ao autor da "Fanga" foi apresentada por José Monteiro, na reunião da Redacção de 11 de Janeiro. Houve quem opinasse que o encargo de redigir a notícia competia mais à secção de Artes e Letras que à Redacção. E houve quem contraviesse alegando que a próxima reunião das Artes e Letras se realizaria apenas na primeira Quinta-feira de Fevereiro e portanto, se encarregassem da notícia, esta só viria a lume, na melhor das hipóteses, no N.º de Março, desactualizada. Reconhecida a validade do argumento, a Redacção encarregou um membro seu, de redigir a local. E, na reunião seguinte (18 de Janeiro) ouviu e aprovou a notícia sobre as homenagens a Alves Redol que saiu no número de Fevereiro. João José Cochofel vê nestes procedimentos algum traço de má fé?

Historizados os factos, verifiquemos se a presença de Cochofel nas reuniões de Redacção podia ter ou não impedido a publicação da notícia do n.º 1432 sobre Alves Redol.

Quando se organizou a secção de Artes e Letras — prevendo-se casos, como o da notícia em causa, em que a Redacção fosse obrigada a resolver numa emergência de problemas mais da alçada das Artes e Letras que da sua (lembramos que as Artes e Letras apenas reúnem de mês a mês) — criou-se um representante das Artes e Letras na Redacção. Para tal cargo foi escolhido João José Cochofel. Ao fim de meia dúzia de reuniões (no princípio do verão de 64) Cochofel deixou de aparecer na Redacção alegando que se discutiam aí sobretudo problemas políticos e que a política não o interessava primordialmente. Eis porque quando da citada discussão a respeito da notícia sobre as homenagens a Redol, não havia na Redacção, contrariamente ao desejo desta, um representante das Artes e Letras.

[p.1]

Lisboa, 13 de Maio de 1965

Exmo. Senhor Dr. João José Cochofel

Por favor, leia com atenção os esclarecimentos que lhe fornecemos a propósito da sua última carta, de 21 de Abril p.p. Compreendemos, por analogia de experiência, o sacrifício que representa a leitura de mais um texto respeitante ao malfadado caso das notas, incidente de relativa pouca importância que João José Cochofel está a avolumar a ponto de transformá-lo no perigo de mais uma divisão na já tão dividida oposição intelectual ao fascismo. Mas, que fazer, se não tentar esclarecer o assunto até ao fim, pois, ao contrário do que pensa Cochofel, a Redacção da Seara pretende, "com exemplar espírito colectivo, esclarecer o assunto"?

A carta de 21 de Abril é uma amalgama de inexactidões.

João José Cochofel escreve: "Não vejo como a minha simples presença nas reuniões da Redacção da Seara pudesse evitar que fosse publicada colaboração sem prévio conhecimento dessa mesma Redacção, conforme se verificou..." Ou não nos fizemos entender ou Cochofel não nos entendeu. Quando lhe lembrámos o seu abandono do cargo de representante da secção de Artes e Letras na Redacção foi a propósito sómente da notícia sobre as homenagens a Alves Redol. Sòmente a propósito dessa nota.

SEARA NOVA

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Se Cochofel não houvesse abandonado o cargo para que fora escolhido teria desfrutado da oportunidade de se opôr a que a Redacção se ocupasse da notícia sobre Redol ou, depois, à aprovação do texto que saiu no numero 1432. E, da possibilidade de persuadir, com o peso dos seus argumentos, os redactores a adoptarem o ponto de vista de Cochofel.

(Claro que em 11 de Janeiro, quando surgiu a ideia da notícia sobre as homenagens a Redol, João José Cochofel não tinha smente deixado a representação das Artes e Letras junto da Redacção. Já tinha deixado a Seara Nova. Faremos daqui a pouco a respectiva prova.)

João José Cochofel diz-nos que propôs "um plano de reorganização das funções redactoriais" a José Fernandes Fafe e a Rogério Fernandes. Nem um nem outro destes camaradas se lembram.

Acrescenta Cochofel que "esse plano nem sequer chegou a ser discutido talvez porque se não julgasse conveniente alterar a situação de sub-alternidade em que a secção de Artes e Letras sempre se encontrou para com a chamada Redacção". "Chamada Redacção". (sic.) João José Cochofel: e se o plano não chegou a ser discutido pela simples razão de V. o não ter apresentado a ninguém?

Voltamos a transcrever da referida carta de 21 de Abril: "Lamento ver-me obrigado a repetir que assisti à reunião em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol. A alegação da Redacção da Seara segundo a qual eu já me teria demitido quando essa notícia foi aprovada não passa de um grosseiro sofisma que nem discussão merece." Merece, sim, pois é preciso aclarar o ponto.

Conforme já dissemos, a sugestão de uma notícia sobre as homenagens a Redol surgiu na Seara, por intermédio de José Monteiro, na reunião de Redacção de 11 de Janeiro. João José Cochofel demitiu-se da Seara Nova na reunião das Artes e Letras de 7 de Janeiro. Quatro dias antes, portanto, de ter surgido na Seara a ideia de uma notícia a propósito das homenagens a Alves Redol.

Cochofel não assistiu à reunião das Artes e Letras "em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol", assistiu sim à reunião (7 de Janeiro) em que se deveria ter preparado a colaboração literária e artística, destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens de Alves Redol. Reunião na qual porém se não preparou nenhuma colaboração literária e artística, porque foi exclusivamente ocupada pela discussão das notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna", acabadas de sair, no numero 1430. Consulte Cochofel as outras pessoas presentes nessa reunião e constatará que é uma falsa acusação atribuir-nos um "Grosseiro sofisma".

João José Cochofel declara que a revista publicou "em dois casos com o desconhecimento da Redacção três notas anónimas desfavoráveis a alguns nossos camaradas de letras". Em dois casos com o desconhecimento da Redacção: Refere-se por certo às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna". A memória de João José Cochofel prega-lhe sucessivas partidas. Cochofel fez parte da secção de Artes e Letras durante um ano e apesar disso ignora que, por regra, e costume, toda a colaboração que saía na secção de Artes e Letras era escolhida pelos seus membros que dispunham de completa autonomia, não tendo a Redacção que se pronunciar a respeito dos textos destinados a sair na secção de Artes e Letras!

[p.2]

Se Cochofel não houvesse abandonado o cargo para que fora escolhido teria desfrutado da oportunidade de se opôr a que a Redacção se ocupasse da notícia sobre Redol ou, depois, à aprovação do texto que saiu no numero 1432. E da possibilidade de persuadir, com o peso dos seus argumentos, os redactores a adoptarem o ponto de vista de Cochofel.

(Claro que em 11 de Janeiro, quando surgiu a ideia da notícia sobre as homenagens a Redol, João José Cochofel não tinha samente deixado a representação das Artes e Letras junto da Redacção. Já tinha deixado a Seara Nova. Faremos daqui a pouco a respectiva prova.)

João José Cochofel diz-nos que propôs "um plano de reorganização das funções redactoriais" a José Fernandes Fafe e a Rogério Fernandes. Nem um nem outro destes nossos camaradas se lembram.

Acrescenta Cochofel que "esse plano nem sequer chegou a ser discutido talvez porque se não julgasse conveniente alterar a situação de sub-alternidade em que a secção de Artes e Letras sempre se encontrou para com a chamada Redacção". "Chamada Redacção". (sic.) João José Cochofel: e se o plano não chegou a ser discutido pela simples razão de V. o não ter apresentado a ninguém?

Voltamos a transcrever da referida carta de 21 de Abril:

SEARA NOVA

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Se Cochofel não houvesse abandonado o cargo para que fora escolhido teria desfrutado da oportunidade de se opor a que a Redacção se ocupasse da notícia sobre Redol ou, depois, à aprovação do texto que saiu no numero 1432. E, da possibilidade de persuadir, com o peso dos seus argumentos, os redactores a adoptarem o ponto de vista de Cochofel.

(Claro que em 11 de Janeiro, quando surgiu a ideia da notícia sobre as homenagens a Redol, João José Cochofel não tinha segmento deixado a representação das Artes e Letras junto da Redacção. Já tinha deixado a Seara Nova. Faremos daqui a pouco a respectiva prova.)

João José Cochofel diz-nos que propôs "um plano de reorganização das funções redactoriais" a Rogério Fernandes Fafe e a Rogério Fernandes. Nem um nem outro destes camaradas se lembram.

Acréscena Cochofel que "esse plano nem sequer chegou a ser discutido talvez porque se não julgasse conveniente alterar a situação de sub-alternidade em que a secção de Artes e Letras sempre se encontrou para com a chamada Redacção". "Chamada Redacção". (sic.) João José Cochofel: e se o plano não chegou a ser discutido pela simples razão de V. o não ter apresentado a ninguém?

Voltamos a transcrever da referida carta de 21 de Abril: "Lamento ver-me obrigado a repetir que assisti à reunião em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol. A alegação da Redacção da Seara segundo a qual eu já me teria demitido quando essa notícia foi aprovada não passa de um grosseiro sofisma que nem discussão merece." Merece, sim, pois é preciso aclarar o ponto.

Conforme já dissemos, a sugestão de uma notícia sobre as homenagens a Redol surgiu na Seara, por intermédio de José Monteiro, na reunião de Redacção de 11 de Janeiro. João José Cochofel demitiu-se da Seara Nova na reunião das Artes e Letras de 7 de Janeiro. Quatro dias antes, portanto, de ter surgido na Seara a ideia de uma notícia a propósito das homenagens a Alves Redol.

Cochofel não assistiu à reunião das Artes e Letras "em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol", assistiu sim à reunião (7 de Janeiro) em que se deveria ter preparado a colaboração literária e artística, destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens de Alves Redol. Reunião na qual porém se não preparou nenhuma colaboração literária e artística, porque foi exclusivamente ocupada pela discussão das notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna", acabadas de sair, no numero 1430. Consulte Cochofel as outras pessoas presentes nessa reunião e constatará que é uma falsa acusação atribuir-nos um "Grosseiro sofisma".

João José Cochofel declara que a revista publicou "em dois casos com o desconhecimento da Redacção três notas anónimas desfavoráveis a alguns nossos camaradas de letras". Em dois casos com o desconhecimento da Redacção: Refere-se por certo às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna". A memória de João José Cochofel prega-lhe sucessivas partidas. Cochofel fez parte da secção de Artes e Letras durante um ano e apesar disso ignora que, por regra, e costume, toda a colaboração que saía na secção de Artes e Letras era escolhida pelos seus membros que dispunham de completa autonomia, não tendo a Redacção que se pronunciar a respeito dos textos destinados a sair na secção de Artes e Letras!

[cont. p.2]

"Lamento ver-me obrigado a repetir que assisti à reunião em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol. A alegação da Redacção da Seara segundo a qual eu já me teria demitido quando essa notícia foi aprovada não passa de um grosseiro sofisma que nem discussão merece." Merece, sim, pois é preciso aclarar o ponto.

Conforme já dissemos, a sugestão de uma notícia sobre as homenagens a Redol surgiu na Seara, por intermédio de José Monteiro, na reunião de Redacção de 11 de Janeiro. João José Cochofel demitiu-se da Seara Nova na reunião das Artes e Letras de 7 de Janeiro. Quatro dias antes, portanto, de ter surgido na Seara a ideia de uma notícia a propósito das homenagens a Alves Redol.

Cochofel não assistiu à reunião das Artes e Letras "em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol", assistiu sim à reunião (7 de Janeiro) em que se deveria ter preparado a colaboração literária e artística, destinada ao numero que trouxe a notícia referente às homenagens de Alves Redol. Reunião na qual porém se não preparou nenhuma colaboração literária e artística, porque foi exclusivamente ocupada pela discussão das notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna",

SEARA NOVA

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Se Cochofel não houvesse abandonado o cargo para que fora escolhido teria desfrutado da oportunidade de se opor a que a Redacção se ocupasse da notícia sobre Redol ou, depois, à aprovação do texto que saiu no número 1432. E, da possibilidade de persuadir, com o peso dos seus argumentos, os redactores a adoptarem o ponto de vista de Cochofel.

(Claro que em 11 de Janeiro, quando surgiu a ideia da notícia sobre as homenagens a Redol, João José Cochofel não tinha segmento deixado a representação das Artes e Letras junto da Redacção. Já tinha deixado a Seara Nova. Faremos daqui a pouco a respectiva prova.)

João José Cochofel diz-nos que propôs "um plano de reorganização das funções redactoriais" a Rogério Fernandes Fafe e a Rogério Fernandes. Nem um nem outro destes camaradas se lembram.

Acrescenta Cochofel que "esse plano nem sequer chegou a ser discutido talvez porque se não julgasse conveniente alterar a situação de sub-alternidade em que a secção de Artes e Letras sempre se enconstrou para com a chamada Redacção". "Chamada Redacção". (sic.) João José Cochofel: e se o plano não chegou a ser discutido pela simples razão de V. o não ter apresentado a ninguém?

Voltamos a transcrever da referida carta de 21 de Abril: "Lamento ver-me obrigado a repetir que assisti à reunião em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao número que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol. A alegação da Redacção da Seara segundo a qual eu já me teria demitido quando essa notícia foi aprovada não passa de um grosseiro sofisma que nem discussão merece." Merece, sim, pois é preciso aclarar o ponto.

Conforme já dissemos, a sugestão de uma notícia sobre as homenagens a Redol surgiu na Seara, por intermédio de José Monteiro, na reunião de Redacção de 11 de Janeiro. João José Cochofel demitiu-se da Seara Nova na reunião das Artes e Letras de 7 de Janeiro. Quatro dias antes, portanto, de ter surgido na Seara a ideia de uma notícia a propósito das homenagens a Alves Redol.

Cochofel não assistiu à reunião das Artes e Letras "em que se preparou a colaboração literária e artística destinada ao número que trouxe a notícia referente às homenagens a Alves Redol", assistiu sim à reunião (7 de Janeiro) em que se deveria ter preparado a colaboração literária e artística, destinada ao número que trouxe a notícia referente às homenagens de Alves Redol. Reunião na qual porém se não preparou nenhuma colaboração literária e artística, porque foi exclusivamente ocupada pela discussão das notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna", acabadas de sair, no número 1430. Consulte Cochofel as outras pessoas presentes nessa reunião e constatará que é uma falsa acusação atribuir-nos um "Grosseiro sofisma".

João José Cochofel declara que a revista publicou "em dois casos com o desconhecimento da Redacção três notas anónimas desfavoráveis a alguns nossos camaradas de letras". Em dois casos com o desconhecimento da Redacção: Refere-se por certo às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna". A memória de João José Cochofel prega-lhe sucessivas partidas. Cochofel fez parte da secção de Artes e Letras durante um ano e apesar disso ignora que, por regra, e costume, toda a colaboração que saía na secção de Artes e Letras era escolhida pelos seus membros que dispunham de completa autonomia, não tendo a Redacção que se pronunciar a respeito dos textos destinados a sair na secção de Artes e Letras!

[cont. p.2]

acabadas de sair, no número 1430. Consulte Cochofel as outras pessoas presentes nessa reunião e constatará que é uma falsa acusação atribuir-nos um "Grosseiro sofisma".

João José Cochofel declara que a revista publicou "em dois casos com o desconhecimento da Redacção três notas anónimas desfavoráveis a alguns nossos camaradas de letras". Em dois casos com o desconhecimento da Redacção: Refere-se por certo às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna". A memória de João José Cochofel prega-lhe sucessivas partidas. Cochofel fez parte da secção de Artes e Letras durante um ano e apesar disso ignora que, por regra, e costume, toda a colaboração que saía na secção de Artes e Letras era escolhida pelos seus membros que dispunham de completa autonomia, não tendo a Redacção que se pronunciar a respeito dos textos destinados a sair na secção de Artes e Letras!

SEARA NOVA

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Mas historiemos os factos relativos às notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna, a ver se nos entendemos de uma vez para sempre.

Quinta-feira, 5 de Novembro: estava marcada uma reunião das Artes e Letras. Prova disso: Cochofel enviou de Coimbra um telegrama a prevenir que não podia comparecer a essa reunião. Cochofel por estar em Coimbra, Eduardo Prado Coelho por estar com gripe os outros ou por esquecimento ou por se não terem lembrado faltam à reunião. Só Rogério Fernandes comparece. Tem em seu poder uma nota sobre "Aldeia Nova" da sua autoria, e outra redigida por José Fernandes Fafe sobre "Casa na Duna", ambas para serem lidas e aprovadas ou reprovadas pela secção de Artes e Letras. Perante a falta dos outros membros, duas soluções se lhe apresentam: esperar pela reunião do mês seguinte e não mandar compor as notas, saindo assim a Seara em Dezembro sem noticiário crítico ou mandar compô-las sem mesura prévia por parte dos colaboradores da secção de Artes e Letras mas fazendo sair a Seara de Dezembro com colaboração crítica sobre literatura, como habitualmente. Rogério Fernandes não prevendo (mas quem podia prever?) a tempestade levantada pelas notas, optou pela segunda solução. João José Cochofel, ex-secretário da Redacção do "Vértice", da "Seara Nova" e da "Gazeta Musical e de Todas as Artes", responde-nos com sinceridade: nunca, em situações semelhantes, procedeu de modo idêntico ao de Rogério Fernandes, sacrificando o óptimo do processo à inadiável necessidade de fazer sair uma Revista, com todas as secções habituais e completas a tempo e horas?

Mais: foi porventura essa a única ocasião em que foi incluída na secção de Artes e Letras da "Seara Nova" colaboração que não fora previamente lida por todos os colaboradores? Não tinham elas dado numerosas provas de confiança no director-adjunto da revista, reponsavel pela publicação das citadas notas! Não lhe dera Cochofel, que, em 1964 no mês de Maio, enviou de Coimbra a Rogério Fernandes para publicação uma nota sobre o aniversário da morte de Aquilino Ribeiro, sabendo Cochofel que essa nota, para sair nesse mês, já não podia ser lida pelos restantes colaboradores?

"Notas anónimas". Sim, anónimas, quer dizer, sem assinatura, como pelos colaboradores da secção de Artes e Letras fora resolvido que sempre se fizesse. Mas não sem responsavel. Os textos não assinados da Seara — por mais de uma vez isto já foi escrito na Revista — são em princípio da responsabilidade da Redacção.

E de resto quanto às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna" já se declinou, no nº 1432, o nome dos respectivos autores. Que mais quer João José Cochofel?

"Notas desfavoráveis". Porque não haveriam de ser desfavoráveis se os seus autores tivessem em consciência uma opinião desfavorável a respeito das obras em causa? Porque? Aquele "desfavoráveis" de Cochofel é um flagrante lapsus calami. Tabus, não.

José Fernandes Fafe pede-nos que acrescentemos aqui que se recusa a considerar desfavorável a nota que ele escreveu sobre "Casa na Duna". E realmente só uma monstruosa vaidade literária, um tacanho espírito de panelinha ou qualquer outra deformação, a pode julgar desfavorável.

Por seu lado Rogério Fernandes pede-nos que registemos uma vez mais, a sua opinião de que não aliena o direito de livre crítica, tanto para elogiar (como fez em relação à "Seara do Vento") como para não elogiar (como fez em relação à "Aldeia Nova") numa nota cujo conteúdo resumiu aliás, a Manuel Fonseca, encontrado, dias antes da saída da Revista, num café de Lisboa.

[p.3]

Mas historiemos os factos relativos às notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna, a ver se nos entendemos de uma vez para sempre.

Quinta-feira, 5 de Novembro: estava marcada uma reunião das Artes e Letras. Prova disso: Cochofel enviou de Coimbra um telegrama a prevenir que não podia comparecer a essa reunião. Cochofel por estar em Coimbra, Eduardo Prado Coelho por estar com gripe os outros por esquecimento faltam à reunião. Só Rogério Fernandes comparece. Tem em seu poder uma nota sobre "Aldeia Nova", da sua autoria, e outra redigida por José Fernandes Fafe sobre "Casa na Duna", ambas para serem lidas e aprovadas ou reprovadas pela secção de Artes e Letras. Perante a falta dos outros membros, duas soluções se lhe apresentam: esperar pela reunião do mês seguinte e não mandar compor as notas, saindo assim a Seara em Dezembro sem noticiário crítico ou mandar compô-las sem mesura prévia por parte dos colaboradores da secção de Artes e Letras mas fazendo sair a Seara de Dezembro com colaboração crítica sobre literatura, como habitualmente. Rogério Fernandes não prevendo (mas quem podia prever?) a tempestade levantada pelas notas, optou pela segunda solução. João José Cochofel, ex-secretário da Redacção do "Vértice", da "Seara Nova" e da "Gazeta Musical e de Todas as Artes", responde-nos com sinceridade: nunca, em situações semelhantes, procedeu

SEARA NOVA

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Mas historiemos os factos relativos às notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna, a ver se nos entendemos de uma vez para sempre.

Quinta-feira, 5 de Novembro: estava marcada uma reunião das Artes e Letras. Prova disso: Cochofel enviou de Coimbra um telegrama a prevenir que não podia comparecer a essa reunião. Cochofel por estar em Coimbra, Eduardo Prado Coelho por estar com gripe, os outros ou por esquecimento ou por se não terem lembrado faltam à reunião. Só Rogério Fernandes comparece. Tem em seu poder uma nota sobre "Aldeia Nova" da sua autoria, e outra redigida por José Fernandes Fafe sobre "Casa na Duna", ambas para serem lidas e aprovadas ou reprovadas pela secção de Artes e Letras. Perante a falta dos outros membros, duas soluções se lhe apresentam: esperar pela reunião do mês seguinte e não mandar compor as notas, saindo assim a Seara em Dezembro sem noticiário crítico ou mandar comp-las sem mesura previa por parte dos colaboradores da secção de Artes e Letras mas fazendo sair a Seara de Dezembro com colaboração crítica sobre literatura, como habitualmente. Rogério Fernandes não preveniu (mas quem podia prever?) a tempestade levantada pelas notas, optou pela segunda solução. João José Cochofel, ex-secretário da Redacção de "Vértice", da "Seara Nova" e da "Gazeta Musical e de Todas as Artes", responde-nos com sinceridade: nunca, em situações semelhantes, procedeu de modo idêntico ao de Rogério Fernandes, sacrificando o óptimo do processo à inadiável necessidade de fazer sair uma Revista, com todas as secções habituais e completas a tempo e horas?

Mais: foi porventura essa a única ocasião em que foi incluída na secção de Artes e Letras da "Seara Nova" colaboração que não fora previamente lida por todos os colaboradores? Não tinham eles dado numerosas provas de confiança no director-adjunto da revista, responsável pela publicação das citadas notas? Não lha dera Cochofel, que, em 1964 no mês de Maio, enviou de Coimbra a Rogério Fernandes para publicação uma nota sobre o aniversário da morte de Aquilino Ribeiro, sabendo Cochofel que essa nota, para sair nesse mês, já não podia ser lida pelos restantes colaboradores?

"Notas anónimas". Sim, anónimas, quer dizer, sem assinatura, como pelos colaboradores da secção de Artes e Letras fora resolvido que sempre se fizesse. Mas não sem responsável. Os textos não assinados da Seara — por mais de uma vez isto já foi escrito na Revista — são em princípio da responsabilidade da Redacção.

E de resto quanto às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna" já se declinou, no nº 1432, o nome dos respectivos autores. Que mais quer João José Cochofel?

"Notas desfavoráveis". Porque não haveriam de ser desfavoráveis se os seus autores tivessem em consciência uma opinião desfavorável a respeito das obras em causa? Porque? Aquele "desfavoráveis" de Cochofel é um flagrante lapsus calami. Tabus, não.

José Fernandes Fafe pede-nos que acrescentemos aqui que se recusa a considerar desfavorável a nota que ele escreveu sobre "Casa na Duna". E realmente só uma monstruosa vaidade literária, um tacanho espírito de panelinha ou qualquer outra deformação, a pode julgar desfavorável.

Por seu lado Rogério Fernandes pede-nos que registemos uma vez mais, a sua opinião de que não aliena o direito de livre crítica, tanto para elogiar (como fez em relação à "Seara do Vento") como para não elogiar (como fez em relação à "Aldeia Nova") numa nota cujo conteúdo resumiu aliás, a Manuel Fonseca, encontrado, dias antes da saída da Revista, num café de Lisboa.

[cont. p.3]

de modo idêntico ao de Rogério Fernandes, sacrificando o óptimo do processo à inadiável necessidade de fazer sair uma Revista, com todas as secções habituais e completas a tempo e horas?

Mais: foi porventura essa a única ocasião em que foi incluída na secção de Artes e Letras da "Seara Nova" colaboração que não fora previamente lida por todos os colaboradores? Não tinham eles dado numerosas provas de confiança no director-adjunto da revista, responsável pela publicação das citadas notas? Não lha dera Cochofel, que, em 1964 no mês de Maio, enviou de Coimbra a Rogério Fernandes para publicação uma nota sobre o aniversário da morte de Aquilino Ribeiro, sabendo Cochofel que essa nota, para sair nesse mês, já não podia ser lida pelos restantes colaboradores?

"Notas anónimas". Sim, anónimas, quer dizer, sem assinatura, como pelos colaboradores da secção de Artes e Letras fora resolvido que sempre se fizesse. Mas não sem responsável. Os textos não assinados da Seara — por mais de uma vez isto já foi escrito na Revista — são em princípio da responsabilidade da Redacção.

E de resto quanto às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna" já se declinou, no nº 1432, o nome dos respectivos autores. Que mais quer João José Cochofel?

"Notas desfavoráveis". Porque não haveriam de ser

SEARA NOVA

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Mas historiemos os factos relativos às notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna, a ver se nos entendemos de uma vez para sempre.

Quinta-feira, 5 de Novembro: estava marcada uma reunião das Artes e Letras. Prova disso: Cochofel enviou de Coimbra um telegrama a prevenir que não podia comparecer a essa reunião. Cochofel por estar em Coimbra, Eduardo Prado Coelho por estar com gripe, os outros ou por esquecimento ou por se não terem lembrado faltam à reunião. Só Rogério Fernandes comparece. Tem em seu poder uma nota sobre "Aldeia Nova" da sua autoria, e outra redigida por José Fernandes Fafe sobre "Casa na Duna", ambas para serem lidas e aprovadas ou reprovadas pela secção de Artes e Letras. Perante a falta dos outros membros, duas soluções se lhe apresentam: esperar pela reunião do mês seguinte e não mandar compor as notas, saindo assim a Seara em Dezembro sem noticiário crítico ou mandar comp-las sem mesura previa por parte dos colaboradores da secção de Artes e Letras mas fazendo sair a Seara de Dezembro com colaboração crítica sobre literatura, como habitualmente. Rogério Fernandes não preveniu (mas quem podia preven-lo?) a tempestade levantada pelas notas, optou pela segunda solução. João José Cochofel, ex-secretário da Redacção de "Vértice", da "Seara Nova" e da "Gazeta Musical e de Todas as Artes", responde-nos com sinceridade: nunca, em situações semelhantes, procedeu de modo idêntico ao de Rogério Fernandes, sacrificando o óptimo do processo à inadiável necessidade de fazer sair uma Revista, com todas as secções habituais e completas a tempo e horas?

Mais: foi porventura essa a única ocasião em que foi incluída na secção de Artes e Letras da "Seara Nova" colaboração que não fora previamente lida por todos os colaboradores? Não tinham elas dado numerosas provas de confiança no director-adjunto da revista, reponsavel pela publicação das citadas notas! Não lha dera Cochofel, que, em 1964 no mês de Maio, enviou de Coimbra a Rogério Fernandes para publicação uma nota sobre o aniversário da morte de Aquilino Ribeiro, sabendo Cochofel que essa nota, para sair nesse mês, já não podia ser lida pelos restantes colaboradores?

"Notas anónimas". Sim, anónimas, quer dizer, sem assinatura, como pelos colaboradores da secção de Artes e Letras fora resolvido que sempre se fizesse. Mas não sem responsavel. Os textos não assinados da Seara — por mais de uma vez isto já foi escrito na Revista — são em principio da responsabilidade da Redacção.

E de resto quanto às notas sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna" já se declinou, no nº 1432, o nome dos respectivos autores. Que mais quer João José Cochofel?

"Notas desfavoráveis". Porque não haveriam de ser desfavoráveis se os seus autores tivessem em consciência uma opinião desfavorável a respeito das obras em causa? Porque? Aquele "desfavoráveis" de Cochofel é um flagrante lapsus calami. Tabus, não.

José Fernandes Fafe pede-nos que acrescentemos aqui que se recusa a considerar desfavorável a nota que ele escreveu sobre "Casa na Duna". E realmente só uma monstruosa vaidade literária, um tacanho espírito de panelinha ou qualquer outra deformação, a pode julgar desfavorável.

Por seu lado Rogério Fernandes pede-nos que registemos uma vez mais, a sua opinião de que não aliena o direito de livre crítica, tanto para elogiar (como fez em relação à "Seara do Vento") como para não elogiar (como fez em relação à "Aldeia Nova") numa nota cujo conteúdo resumiu aliás, a Manuel Fonseca, encontrado, dias antes da saída da Revista, num café de Lisboa.

[cont. p.3]

desfavoráveis se os seus autores tivessem em consciência uma opinião desfavorável a respeito das obras em causa? Porquê? Aquele "desfavoráveis" de Cochofel é um flagrante lapsus calami. Tabus, não.

José Fernandes Fafe pede-nos que acrescentemos aqui que se recusa a considerar desfavorável a nota que ele escreveu sobre "Casa na Duna". E realmente só uma monstruosa vaidade literária, um tacanho espírito de panelinha ou qualquer outra deformação, a pode julgar desfavorável.

Por seu lado Rogério Fernandes pede-nos que registemos uma vez mais, a sua opinião de que não aliena o direito de livre crítica, tanto para elogiar (como fez em relação à "Seara do Vento") como para não elogiar (como fez em relação à "Aldeia Nova"), numa nota cujo conteúdo resumiu, aliás, a Manuel Fonseca, encontrado, dias antes da saída da Revista, num café de Lisboa.

Cochofel...
Nova citação...
9 de Junho
Cochofel pratica...

SEARA NOVA
EMPRESA DE PUBLICIDADE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Nova citação de Cochofel: "Só estes factos importam e só por se terem passado tomei a resolução de abandonar a Seara." (Estes factos "são as notas anónimas e desfavoráveis" e a indiferença que manifestámos pelos protestos de alguns colaboradores e leitores"). De novo uma inexactidão. João José Cochofel demitiu-se da Seara em resposta à demissão de José Fernandes Fafe. Na reunião de 7 de Janeiro, este nosso camarada, magoado com o que se passava em torno da nota sobre Casa na Duna mas depois de ter aceitado a publicação no próximo número da autoria dessa nota, apresentou a demissão. Imediatamente, Cochofel declarou que se José Fernandes Fafe saía, ele se achava também obrigado a demitir-se. Não foram pois as notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna nem a nossa pretensa indiferença pela opinião de alguns colaboradores e leitores o que decidiu Cochofel a demitir-se. Muito menos a notícia sobre Redol. Como já dissemos, Cochofel demitiu-se em 7 de Janeiro quando na Seara não se tinha falado ainda de qualquer notícia sobre as homenagens a Redol. A razão determinante de Cochofel se ter demitido foi a demissão de José Fernandes Fafe. Pelo menos assim o proclamou na reunião de 7 de Janeiro. Qualquer das pessoas aí presentes o pode comprovar.

(...) "toda a noção de ética literária e jornalística, de que talvez — segundo me assegura pessoa com conhecimento interno do meio — nem sequer se apercebem alguns dos actuais dirigentes da Seara Nova". Que pessoa com conhecimento interno do meio? Até parece que Cochofel pretende lançar uma intriga no seio da Redacção. Cochofel entende que ao publicarmos a notícia sobre Redol procedemos "com a mais completa indiferença pelos protestos manifestados da primeira vez por vários colaboradores e leitores". Em verdade não nos foram indiferentes esses protestos pois fizemos com que nos interrogassem acerca do processo que levou à publicação das duas notas e acerca do conteúdo delas. Mas concluímos que não tínhamos nada de grave a censurar-nos. E, se todas as pessoas que protestaram junto de nós nos merecem estima, outras, que não nos merecem menos, têm-nos feito saber quanto acham desproporcionada a celeuma que "levantou à roda das notas". De tanto nos convenceríamos se alguns redactores, amigos seus, nos não afluíssem o contrário. Mas será na verdade, desconhecer princípios de ética literária e jornalística o ter-se convidado Cochofel a rebater nas páginas da Seara os pontos de vista expressos sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna" — sugestão que regeitou por considerar que seria "ridículo"? A propósito Cochofel pratica na sua carta excessos de linguagem: "os abusos que nos vêm ocupando"; "a chamada Redacção"; "grosseiro sofisma". Os redactores que são seus amigos pessoais recebem estes excessos, resignadamente, por dever de amizade. Mas os outros, naturalmente, não. E pedem a Cochofel o grande favor de não insistir.

No período final da sua carta, João José Cochofel alude, provavelmente, à publicação da correspondência trocada entre ele e a Seara a respeito deste assunto das notas. Recusamo-nos a acreditar que Cochofel tome essa iniciativa. O tema suculento que ele iria oferecer aos amadores de escândalos! Mas, se efectivamente decidir publicar a correspondência, não deve contar, de forma nenhuma, com a nossa passividade.

Terminemos de vez com esta absurda querela. Cochofel não está cansado? Nós estamos fartos.

Carlos de Oliveira, Fonseca, Redol, gremos que os problemas com eles se sanaram já. Haverá mais alguém, que não se vê, interessado em prolongar a querela? Em campo, só encontramos Cochofel. Não queira ser o responsável por coisas desagradáveis, tristes, graves. Apelamos para a sua inteligência, o seu bom senso, a sua competência política.

Rogério Fernandes
Nuno Brederode dos Santos

[p.4]

Nova citação de Cochofel: "Só estes factos importam e só por se terem passado tomei a resolução de abandonar a Seara." (Estes factos "são as notas anónimas e desfavoráveis" e a indiferença que manifestámos pelos protestos de alguns colaboradores e leitores"). De novo uma inexactidão. João José Cochofel demitiu-se da Seara em resposta à demissão de José Fernandes Fafe. Na reunião de 7 de Janeiro, este nosso camarada, magoado com o que se passava em torno da nota sobre Casa na Duna mas depois de ter aceitado a publicação no próximo número da autoria dessa nota, apresentou a demissão. Imediatamente, Cochofel declarou que se José Fernandes Fafe saía, ele se achava também obrigado a demitir-se. Não foram pois as notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna nem a nossa pretensa indiferença pela opinião de alguns colaboradores e leitores o que decidiu Cochofel a demitir-se. Muito menos a notícia sobre Redol. Como já dissemos, Cochofel demitiu-se em 7 de Janeiro quando na Seara não se tinha falado ainda de qualquer notícia sobre as homenagens a Redol. A razão determinante de Cochofel se ter demitido foi a demissão de José Fernandes Fafe. Pelo menos assim o proclamou na reunião de 7 de Janeiro. Qualquer das pessoas aí presentes o pode comprovar.

(...) "toda a noção de ética literária e jornalística, de que talvez — segundo me assegura pessoa com conhecimento interno

Cochofel...
Nova citação...
9 de Junho
Cochofel pratica...

SEARA NOVA
EMPRESA DE PUBLICIDADE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Nova citação de Cochofel: "Só estes factos importam e só por se terem passado tomei a resolução de abandonar a Seara." (Estes factos "são as notas anónimas e desfavoráveis" e a indiferença que manifestámos pelos protestos de alguns colaboradores e leitores"). De novo uma inexactidão. João José Cochofel demitiu-se da Seara em resposta à demissão de José Fernandes Fafe. Na reunião de 7 de Janeiro, este nosso camarada, magoado com o que se passava em torno da nota sobre Casa na Duna mas depois de ter aceitado a publicação no próximo número da autoria dessa nota, apresentou a demissão. Imediatamente, Cochofel declarou que se José Fernandes Fafe saía, ele se achava também obrigado a demitir-se. Não foram pois as notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna nem a nossa pretensa indiferença pela opinião de alguns colaboradores e leitores o que decidiu Cochofel a demitir-se. Muito menos a notícia sobre Redol. Como já dissemos, Cochofel demitiu-se em 7 de Janeiro quando na Seara não se tinha falado ainda de qualquer notícia sobre as homenagens a Redol. A razão determinante de Cochofel se ter demitido foi a demissão de José Fernandes Fafe. Pelo menos assim o proclamou na reunião de 7 de Janeiro. Qualquer das pessoas aí presentes o pode comprovar.

(...) "toda a noção de ética literária e jornalística, de que talvez —segundo me assegura pessoa com conhecimento interno do meio— nem sequer se apercebem alguns dos actuais dirigentes da Seara Nova". Que pessoa com conhecimento interno do meio? Até parece que Cochofel pretende lançar uma intriga no seio da Redacção. Cochofel entende que ao publicarmos a notícia sobre Redol procedemos "com a mais completa indiferença pelos protestos manifestados da primeira vez por vários colaboradores e leitores". Em verdade não nos foram indiferentes esses protestos pois fizemos com que nos interrogássemos acerca do processo que levou à publicação das duas notas e acerca do conteúdo delas. Mas concluímos que não tínhamos nada de grave a censurar-nos. E, se todas as pessoas que protestaram junto de nós nos merecem estima, outras, que não nos merecem menos, têm-nos feito saber quanto acham desproporcionada a celeuma que "levantou à roda das notas". E de tanto nos convenceríamos se alguns redactores, amigos seus, nos nos affiançassem o contrário. Mas será na verdade, desconhecer princípios de ética literária e jornalística o ter-se convidado Cochofel a rebater nas páginas da Seara os pontos de vista expressos sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna", sugestão que regeitou por considerar que seria "ridículo"? A propósito Cochofel pratica na sua carta excessos de linguagem: "os abusos que nos vêm ocupando", "a chamada Redacção", "grosseiro sofisma". Os redactores que são seus amigos pessoais recebem estes excessos, resignadamente, por dever de amizade. Mas os outros, naturalmente, não. E pedem a Cochofel o grande favor de não insistir.

No período final da sua carta, João José Cochofel alude, provavelmente, à publicação da correspondência trocada entre ele e a Seara a respeito deste assunto das notas. Recusamo-nos a acreditar que Cochofel tome essa iniciativa. O tema suculento que ele iria oferecer aos amadores de escândalos! Mas, se efectivamente decidir publicar a correspondência, não deve contar, de forma nenhuma, com a nossa passividade.

Terminemos de vez com esta absurda querela. Cochofel não está cansado? Nós estamos fartos.

Carlos de Oliveira, Fonseca, Redol, gremos que os problemas com eles se sanaram já. Haverá mais alguém, que não se vê, interessado em prolongar a querela? Em campo, só encontramos Cochofel. Não queira ser o responsável por coisas desagradáveis, tristes, graves. Apelamos para a sua inteligência, o seu bom senso, a sua competência política.

Rogério Fernandes
Nuno Brederode dos Santos

[cont. p.4]

do meio — nem sequer se apercebam alguns dos actuais dirigentes da Seara Nova". Que pessoa com conhecimento interno do meio? Até parece que Cochofel pretende lançar uma intriga no seio da Redacção... [Cochofel entende que ao publicarmos a notícia sobre Redol procedemos "com a mais completa indiferença pelos protestos manifestados da primeira vez por vários colaboradores e leitores". Em verdade não nos foram indiferentes esses protestos pois fizemos com que nos interrogássemos acerca do processo que levou à publicação das duas notas e acerca do conteúdo delas. Mas concluímos que não tínhamos nada de grave a censurar-nos. E, se todas as pessoas que protestaram junto de nós nos merecem estima, outras, que não nos merecem menos, têm-nos feito saber quanto acham desproporcionada a celeuma que se levantou à roda das notas] E de tanto nos convenceríamos se alguns redactores, amigos seus, não nos affiançassem o contrário. Mas será na verdade, desconhecer princípios de ética literária e jornalística o ter-se convidado Cochofel a rebater nas páginas da Seara os pontos de vista expressos sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna", sugestão que regeitou por considerar que seria "ridículo"?

Cochofel pratica na sua carta excessos de linguagem: "os abusos que nos vêm ocupando", "a chamada Redacção", "grosseiro sofisma". Os redactores que são seus amigos pessoais recebem

Cochofel...
Nova citação...
9 de Junho
Cochofel pratica...

SEARA NOVA
EMPRESA DE PUBLICIDADE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 103. 1.º • TELEFONE: 51302

Nova citação de Cochofel: "Só estes factos importam e só por se terem passado, tomei a resolução de abandonar a Seara." (Estes factos "são as notas anónimas e desfavoráveis" e a indiferença que manifestámos pelos protestos de alguns colaboradores e leitores"). De novo uma inexactidão. João José Cochofel demitiu-se da Seara em resposta à demissão de José Fernandes Fafe. Na reunião de 7 de Janeiro, este nosso camarada, magoado com o que se passava em torno da nota sobre Casa na Duna mas depois de ter aceitado a publicação no próximo número da autoria dessa nota, apresentou a demissão. Imediatamente, Cochofel declarou que se José Fernandes Fafe saía, ele se achava também obrigado a demitir-se. Não foram pois as notas sobre Aldeia Nova e Casa na Duna nem a nossa pretensa indiferença pela opinião de alguns colaboradores e leitores o que decidiu Cochofel a demitir-se. Muito menos a notícia sobre Redol. Como já dissemos, Cochofel demitiu-se em 7 de Janeiro quando na Seara não se tinha falado ainda de qualquer notícia sobre as homenagens a Redol. A razão determinante de Cochofel se ter demitido foi a demissão de José Fernandes Fafe. Pelo menos assim o proclamou na reunião de 7 de Janeiro. Qualquer das pessoas aí presentes o pode comprovar.

(...) "toda a noção de ética literária e jornalística, de que talvez segundo me assegura pessoa com conhecimento interno do meio nem sequer se apercebem alguns dos actuais dirigentes da Seara Nova". Que pessoa com conhecimento interno do meio? Até parece que Cochofel pretende lançar uma intriga no seio da Redacção. Cochofel entende que ao publicarmos a notícia sobre Redol procedemos "com a mais completa indiferença pelos protestos manifestados da primeira vez por vários colaboradores e leitores". Em verdade não nos foram indiferentes esses protestos pois fizemos com que nos interrogassem acerca do processo que levou à publicação das duas notas e acerca do conteúdo delas. Mas concluímos que não tínhamos nada de grave a censurar-nos. E, se todas as pessoas que protestaram junto de nós nos merecem estima, outras, que não nos merecem menos, têm-nos feito saber quanto acham desproporcionada a cealeuma que "levantou à roda das notas" e de tanto nos convenceríamos se alguns redactores, amigos seus, nos não afluíssem ao contrário. Mas será na verdade, desconhecer princípios de ética literária e jornalística o ter-se convidado Cochofel a rebater nas páginas da Seara os pontos de vista expressos sobre "Aldeia Nova" e "Casa na Duna" sugestão que regeitou por considerar que seria "ridículo"? A propósito Cochofel pratica na sua carta excessos de linguagem: "os abusos que nos vêm ocupando"; "a chamada Redacção"; "grosseiro sofisma". Os redactores que são seus amigos pessoais recebem estes excessos, resignadamente, por dever de amizade. Mas os outros, naturalmente, não. E pedem a Cochofel o grande favor de não insistir.

No período final da sua carta, João José Cochofel alude, provavelmente, à publicação da correspondência trocada entre ele e a Seara a respeito deste assunto das notas. Recusamo-nos a acreditar que Cochofel tome essa iniciativa. O tema suculento que ele iria oferecer aos amadores de escândalos! Mas, se efectivamente decidir publicar a correspondência, não deve contar, de forma nenhuma, com a nossa passividade.

Terminemos de vez com esta absurda querela. Cochofel não está cansado? Nós estamos fartos.

Carlos de Oliveira, Fonseca, Redol, cremos que os problemas com eles se sanaram já. Haverá mais alguém, que não se vê, interessado em prolongar a querela? Em campo, só encontramos Cochofel. Não queira ser o responsável por coisas desagradáveis, tristes, graves. Apelamos para a sua inteligência, o seu bom senso, a sua consciência política.

Rogério Fernandes
Nuno Brederode Santos

[cont. p.4]

estes excessos, resignadamente, por dever de amizade. Mas os outros, naturalmente, não. E pedem a Cochofel o grande favor de não insistir.

No período final da sua carta, João José Cochofel alude, provavelmente, à publicação da correspondência publicada entre ele e a Seara a respeito deste assunto das notas. Recusamo-nos a acreditar que Cochofel tome essa iniciativa. O tema suculento que ele iria oferecer aos amadores de escândalos! Mas, se efectivamente decidir publicar a correspondência, não deve contar, de forma nenhuma, com a nossa passividade.

Terminemos de vez com esta absurda querela. Cochofel não está cansado? Nós estamos fartos.

Carlos de Oliveira, Fonseca, Redol, cremos que os problemas com eles se sanaram já. Haverá mais alguém, que não se vê, interessado em prolongar a querela? Em campo, só encontramos Cochofel. Não queira ser o responsável por coisas desagradáveis, tristes, graves. Apelamos para a sua inteligência, o seu bom senso, a sua consciência política.

Rogério Fernandes
Nuno Brederode Santos